

# O CONHECIMENTO DOS IDOSOS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Júlia Santos Lima<sup>1</sup>

Morgana Carolina dos Santos Gonçalves<sup>2</sup>

Wannessa de Carvalho Alves<sup>3</sup>

Marta Maria Silva Cavalcante dos Santos<sup>4</sup>

Givânia Bezerra de Melo<sup>5</sup>

Enfermagem



**cadernos de  
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar o conhecimento dos idosos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a adoção de medidas preventivas pelos mesmos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a fim de responder à questão norteadora: "A pessoa idosa tem conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e suas prevenções?" No levantamento dos artigos foram utilizadas três estratégias de buscas utilizando a combinação dos descritores: Doença Sexualmente Transmissível, Idoso e Educação em Saúde; nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDEF. O presente trabalho foi constituído por uma amostra de 15 artigos, que foram selecionados depois de três etapas: leitura dos títulos dos trabalhos, leitura dos resumos e textos disponíveis na íntegra. A literatura ressalta que muitos idosos não possuem total conhecimento das IST's devido ao tabu estabelecido neste assunto. Assim, é importante que o profissional de enfermagem possa implementar ações específicas e contínuas voltadas à saúde sexual do idoso.

## PALAVRAS-CHAVE

Doença Sexualmente Transmissível; Idoso; Educação em Saúde.

## ABSTRACT

This study aims to identify the knowledge of the elderly about sexually transmitted diseases and the adoption of preventive measures by them. This is an integrative literature review to answer the guiding question: "Does the elderly person have knowledge about sexually transmitted infections and their prevention?" In the survey, three search strategies were used using the combination of descriptors: Disease Sexually Transmitted, Elderly, and Health Education; in the databases MEDLINE, LILACS, BDEF. The present work consisted of a sample of 15 articles, which were selected after three stages: reading the titles of the works, reading the abstracts and texts available in full. The literature emphasizes that many elderly people do not have full knowledge of STIs due to the taboo established in this subject. Therefore, it is important that the nursing professional can implement specific and continuous actions aimed at the sexual health of the elderly.

## KEYWORDS

Sexually Transmitted Disease; Elderly; Health Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera-se idosa a pessoa com 60 anos de idade ou mais. Este limite é válido apenas para os países em desenvolvimento, como o Brasil; nos países desenvolvidos admite-se um ponto de corte de 65 anos de idade (BRASIL, 2015).

Em 2013, o Brasil possuía, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Em 2050, provavelmente, o número de pessoas idosas será maior ou igual ao de crianças e jovens de 0 a 15 anos. Isso é um fato marcante em todo o mundo e o impacto desse novo modelo populacional é imenso (BRASIL, 2013).

Essa mudança demográfica é consequência do acentuado declínio na taxa de fertilidade e do aumento da expectativa de vida observados, principalmente, a partir de meados do século XX, fato que vem se projetando a passos largos (BRITO, 2013).

O envelhecimento populacional é um fenômeno de proporções mundiais que vem gerando grandes impactos para os diversos setores da sociedade. Na esfera da saúde, um dos problemas vivenciados é a questão dos acometimentos de idosos por infecções sexualmente transmissíveis (PIMENTA, 2015).

A ideia que a pessoa idosa não pratica atividade sexual tem que ser esclarecida, traçando um novo olhar para suas necessidades de maneira holística. Pois, a estigmatização sociocultural de exclusão da terceira idade tem sido um entrave para o trabalho da promoção a saúde. Com isso, são necessárias mais informações para que este público, para que também sejam esclarecidos dos riscos das práticas sexuais desprotegidas (ASSIS, 2015).

Durante os anos de 2009 a 2017, foram notificados no Brasil 16.224 casos de IST em idosos. O ano com maior incidência foi 2016 com 2.199 casos notificados. Em Alagoas, durante o mesmo período, 118 casos foram notificados e o ano com maior incidência foi 2016 com 18 casos notificados. Em Maceió, durante o mesmo período, foram notificados 64 casos e o ano de maior incidência foi 2011 com 11 casos notificados (BRASIL, 2017).

Para que esse problema seja reduzido são necessárias ações preventivas acessíveis, ações estas que devem ser planejadas e aceitas pela população em questão. Ao considerar que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a porta de entrada para essas ações, os profissionais dessas unidades precisam ter um comprometimento maior devido a um contato mais aproximado com a comunidade que está inserido (PIMENTA, 2015).

Assim, mesmo com o crescente uso dos meios de comunicação que oferecem informações sobre o tema, é necessário que a veiculação dessas informações seja menos tímida para a população idosa, trazendo um despertar diferenciado, com o objetivo de diminuir os prejuízos a saúde sexual do grupo (BRITO, 2016).

A relevância desta temática partiu da observação da deficiência existente no que diz respeito à consolidação das ações de enfermagem para promover à saúde das pessoas idosas sobre sua sexualidade e IST no cenário do cuidado. Além disso, a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (2018) coloca como um dos eixos a importância das práticas de educação em saúde com pessoas idosas na Atenção Básica, o que mostra como essa questão é significativa.

O estudo objetivou investigar o conhecimento do idoso acerca das infecções sexualmente transmissíveis e a adoção de medidas preventivas pelos mesmos. Para realização da revisão foi estabelecida a questão norteadora: "A pessoa idosa tem conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e suas prevenções?"

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES *et al.*, 2008).

Esta revisão é operacionalizada por meio de seis etapas básicas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010).

Foi realizada a busca de artigos publicados e indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Nas estratégias de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Doenças Sexualmente Transmissíveis; Idoso; Educação em Saúde combina-

dos por operadores *booleanos* AND e OR. A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre 06/05 a 17/05 de 2019, nas referidas fontes. Os critérios de inclusão foram: artigos completos relacionados ao tema publicados entre 2009 a 2019 e como critério de exclusão definiu-se artigos de revisão de literatura e os que falavam de educação em saúde em outras faixas etárias.

Os resultados das buscas encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Fluxograma de seleção dos artigos

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	APÓS A LEITURA DOS TÍTULOS	APÓS A LEITURA DOS RESUMOS	APÓS A LEITURA DOS ARTIGOS NA ÍNTEGRA	TOTAL
"Educação em Saúde" AND idoso AND "Doença Sexualmente Transmissível"	MEDLINE	30	2	1	0	0
	LILACS	10	5	3	3	3
	BDEF	4	2	2	2	2
"Doenças Sexualmente Transmissíveis" AND Idoso	MEDLINE	572	20	6	0	0
	LILACS	64	15	14	11	11
	BDEF	15	10	9	8	8
"Educação em Saúde" AND idoso OR "Pessoa Idosa" AND "Doença Sexualmente Transmissível" OR "Doença de Transmissão Sexual"	MEDLINE	20	3	2	0	0
	LILACS	5	5	4	3	3
	BDEF	5	4	4	3	3
TOTAL DE ARTIGOS INSERIDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA (SEM REPETIÇÕES):						30-15=15

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Na revisão foram encontrados 15 artigos que contemplam a pergunta de pesquisa. Desses artigos, cinco foram publicados em 2011, três em 2012, três em 2015 e três em 2016 e um único artigo foi publicado em 2014, todos publicados por brasileiros. Como pode ser verificado no Quadro 2.

A maioria das pesquisas são estudos do tipo descritivo com abordagem qualitativa ou quantitativa que abordam o dever dos profissionais da saúde conscientizar os

idosos sobre os riscos de contrair IST e da necessidade de serem realizadas abordagens preventivas com os mesmos.

Quadro 2 – Estudos primários identificados nesta revisão integrativa

AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PERIÓDICO	BASE DE DADOS
CEZAR; AIRES; PAZ, 2012	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família	Revista Brasileira de Enfermagem	BDENF/ LILACS
SOUZA <i>et al.</i> , 2016	Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS	Revista de enfermagem UFPE online	BDENF
PAULINO <i>et al.</i> , 2014	Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família	Revista Kairós (Impresso)	LILACS
FRUGOLLI; MAGALHÃES JÚNIOR, 2011	A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual	Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR (Impresso)	LILACS
BURIGO <i>et al.</i> , 2015	Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis	Revista CuidArt	BDENF
MOREIRA <i>et al.</i> , 2012	Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos	Revista Eletrônica de Enfermagem	BDENF/ LILACS
GIRONDI <i>et al.</i> , 2012	Perfil epidemiológico de idosos brasileiros que morreram por síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1996 e 2007	Acta Paul Enferm	BDENF
LAROQUE <i>et al.</i> , 2011	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	Rev Gaúcha Enferm	BDENF/ LILACS

AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PERIÓDICO	BASE DE DADOS
MASCHIO <i>et al.</i> ,2011	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	Rev Gaúcha Enferm	BDEFN/ LILACS
ROCHA <i>et al.</i> ,2011	Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	BDEFN
BRITO <i>et al.</i> ,2016	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco	ABCS Health Sc	LILACS
UCHÔA <i>et al.</i> ,2016	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Rev. bras. geriatr. geronto	LILACS
SAGGIORATO; TREVISOL, 2015	Percepções sobre AIDS e comportamento sexual em idosos da cidade de Tubarão, Santa Catarina	DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis	LILACS
GOMES <i>et al.</i> ,2015	Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família	Revista de pesquisa (Online): cuidado é fundamental	LILACS
SOUZA <i>et al.</i> ,2011	Perfil da população idosa que procura o centro de referência em DST/aids de Passos/MG	DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis	LILACS

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Mediante a síntese do Quadro 2 e de suas variáveis foi possível inferir que das 15 publicações selecionadas, 8 foram publicadas em revistas do âmbito da enfermagem. Em detrimento ao local de publicação 1 artigo foi produzido no Estado de Minas Gerais, 2 artigos no Rio Grande do Sul, 1 artigo em Santa Catarina, 1 artigo em Pernambuco.

Em relação ao ano de publicação, em 2011 foram publicados 5 artigos sobre a temática; nos anos de 2012, 2015 e 2016 houve a publicação de três artigos em cada ano e em 2014 foi publicado um artigo. Os artigos foram provenientes das seguintes bases de dados: 4 estavam apenas na BDEFN, 7 apenas na LILACS e 4 nas duas bases de dados.

A maioria das publicações foram elucidadas por pesquisadores/profissionais da área de enfermagem, envolvendo enfermeiros, mestres, doutorandos e doutores em enfermagem. De modo que a abordagem direcionou a prática do enfermeiro e a assistência deste profissional quanto a sexualidade da pessoa idosa.

Os tipos de estudos mais comuns observados durante essa pesquisa foram descritivos e exploratórios com abordagem qualitativa. Esse tipo de metodologia foi encontrado entre 12 dos 15 artigos que compõem a amostra selecionadas para a realização desta revisão integrativa.

### 3.2 SÍNTESE DA REVISÃO INTEGRATIVA

A partir da leitura na íntegra destas 15 publicações foi possível destrinchar seus caracteres principais, apresentados no Quadro 3, no qual se contempla: autores e ano de publicação, objetivos e os resultados principais.

Os objetivos apresentados por cada artigo selecionado foram completos e coerentes com seus devidos títulos; buscam conhecer o entendimento sobre a sexualidade por parte do idoso, em detrimento das atividades cotidianas, além de apontar a contribuição do enfermeiro neste âmbito.

Quadro 3 – Síntese dos principais resultados dos estudos relacionados ao tema

AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADOS PRINCIPAIS
CEZAR; AIRES; PAZ, 2012	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis.	As pessoas idosas têm conhecimento de como evitar as IST sendo enfático o uso de preservativos; a maioria relatou que não recebeu orientações da equipe da ESF.
SOUZA <i>et al.</i> , 2016	Descrever o conhecimento dos idosos em relação ao HIV/AIDS e identificar o comportamento de idosos na prevenção do HIV/AIDS.	Os idosos veem a AIDS como uma doença que não tem cura. Isso pode ser justificado pelo fato de pouco conhecimento em relação à doença
PAULINO <i>et al.</i> , 2014	Descrever os comportamentos sexuais e conhecimento prévio de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família, em Montes Claros (MG), sobre doenças sexualmente transmissíveis.	O conhecimento sobre tais doenças apresentou-se satisfatório, mas quanto aos comportamentos sexuais, estes mostraram-se deficientes.
FRUGOLLI; MAGALHÃES JÚNIOR, 2011	Investigar os conhecimentos das idosas do grupo "Ande bem com a Vida", a respeito de sexualidade, conhecimento e prevenção de DST/AIDS.	Essa pesquisa mostrou a necessidade de levar informações sobre sexualidade a essa faixa etária, o que permitirá a aquisição de conhecimento sobre o assunto.



AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADOS PRINCIPAIS
BURIGO <i>et al.</i> , 2015	Descrever o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis	Verificou-se um aumento dos casos de doenças pelo HIV no município de Catanduva-SP, demonstrando a vulnerabilidade dos idosos sexualmente ativos pela prática desprotegida.
MOREIRA <i>et al.</i> , 2012	Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos	Observou-se por meio deste estudo que as mulheres entrevistadas na UAI, possuíam conhecimento acerca do que são IST e modo de prevenção, mas algumas não associavam sinais e sintomas com a transmissão.
GIRONDI <i>et al.</i> , 2012	Perfil epidemiológico de idosos brasileiros que morreram por síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1996 e 2007	Os óbitos devido a AIDS foram predominantes em homens entre 60 e 69 anos.
LAROQUE <i>et al.</i> , 2011	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	Evidencia-se que os idosos possuem um relativo conhecimento sobre as DST, embora evidencie também pouca adesão ao uso do preservativo.
MASCHIO <i>et al.</i> , 2011	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	O uso da camisinha, embora reconhecida pela maioria como meio de prevenção, não é frequentemente utilizada por esta população.
ROCHA <i>et al.</i> , 2011	Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade	Percebeu-se que os idosos possuem certo esclarecimento sobre as DST, sobretudo a AIDS, mas demonstraram preconceito quanto ao uso do preservativo.
BRITO <i>et al.</i> , 2016	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco	Citaram o uso do preservativo como principal método de prevenção às infecções sexuais, responderam que o HIV é transmitido de uma pessoa para outra por meio do contato sexual.



AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADOS PRINCIPAIS
UCHÔA <i>et al.</i> , 2016	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	A maioria dos idosos relataram que não foram instruídos na juventude para iniciar a vida sexual, reduzido assim o conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis e suas formas de prevenção.
SAGGIORATO; TREVISOL, 2015	Percepções sobre AIDS e comportamento sexual em idosos da cidade de Tubarão, Santa Catarina	Os homens apresentaram maior ausência de relacionamento estável e sexarca precoce. As mulheres apresentaram maior procura pelo teste anti-HIV.
GOMES <i>et al.</i> , 2015	Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família	Os idosos tinham vida sexual ativa, sendo comportamento mais frequente entre os homens com união estável ou casados.
SOUZA <i>et al.</i> , 2011	Perfil da população idosa que procura o centro de referência em DST/aids de Passos/MG	Algumas questões socioculturais ainda permanecem, como a prática do sexo desprotegido e a falta do hábito no uso de camisinha, que acabam expondo homens e mulheres idosos sexualmente ativos ao vírus.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A discussão dos resultados é apresentada abaixo, segundo aos eixos propostos atrelados ao tema central:

### **Eixo 1: O conhecimento dos idosos sobre as doenças sexualmente transmissíveis**

No primeiro eixo, os artigos identificados, discursam acerca do conhecimento do idoso sobre as doenças sexualmente transmissíveis. No estudo de Kullmann (2012), realizado com idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Serra Gaúcha, observou-se que a pessoa idosa tem um breve conhecimento sobre as IST, porém de forma comprometida e limitada. Neste estudo pequena parte da amostra declarou ter recebido da equipe de enfermagem orientações sobre as IST.

Apesar de tal posicionamento acerca do conhecimento da pessoa idosa sobre as IST, no estudo realizado por Souza (2016) os idosos veem as IST como uma doença que não tem cura o que pode ser justificado pelo fato de pouco conhecimento sobre a doença e isso é devido ao fato de terem tido acesso a essas informações na época em que eram jovens.

Resultados similares foram apresentados com discursos negativos acerca deste eixo, pelos autores Brito (2016), Frugoli (2011), Moreira (2012) e Paulino (2014), em

que a maior parte dos idosos mostra possuir informações mínimas sobre as formas de transmissão e vulnerabilidade. Quanto aos comportamentos sexuais, estes mostraram-se deficientes, principalmente diante da baixa utilização de preservativos e de realização do teste de HIV.

Estes aspectos denotam a necessidade de se avaliar de modo criterioso a necessidade de transmissão de conhecimento da equipe de saúde aos idosos por meio de estratégias educativas e de promoção da saúde.

### **Eixo 2: O comportamento sexual da pessoa idosa**

O eixo de número 2 aponta, que a percepção que a sociedade tem da pessoa idosa envolve mitos e tabus, o que influencia as práticas de saúde junto à população. Nessa perspectiva ainda há muito que se fazer, haja vista a necessidade de vislumbrar o idoso em todas as suas dimensões, reconhecendo a sexualidade como algo possível de se viver nesta fase. Parte desse processo de mudança repousa sobre o próprio conhecimento e consciência do longo, acerca do HIV/aids (BRITO, 2016).

Deste modo, Saggiorato (2015) afirma que a pessoa idosa se esquece do seu corpo e deixa de lado o desejo pelo parceiro, muitas vezes devido a pressão e da negação da população da sexualidade deste público. Assim, eles sentem-se retraídos e envergonhados, pois a sociedade não sabe lidar com as transformações, assim, experimentam a desvalorização.

O aumento da longevidade e a acessibilidade que a vida moderna traz, possibilitam que os idosos vivenciem novas experiências, principalmente no sexo, em consequência disto há uma vulnerabilidade de se contaminar pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras IST ( LAROQUE, 2011).

### **Eixo 3: A percepção de risco das IST's da pessoa idosa**

No terceiro eixo são expostos alguns entraves apresentados pela literatura no que se refere ao idoso e a compreensão dos riscos das IST.

Conforme Burigo (2015) os homens nessa faixa etária relatam que o uso do preservativo não é algo comum com suas parceiras, sendo elas fixas ou não e que o uso de uma camisinha pode inibir a ereção. Já as mulheres, acreditam que por não terem como engravidar devido à idade, pensam não precisarem de um método contraceptivo, aumentando as chances de contaminação.

Entretanto, Gomes (2015) afirma que muitos idosos não foram instruídos sobre o uso dos preservativos quando mais jovens, ao início da vida sexualmente ativa. Sendo assim perceptível uma rejeição e resistência cultural quanto esse tipo de proteção.

Souza (2016) alega que este público possui um baixo nível de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis, entendem que a doença é algo relacionado a população homossexual, pois foi nos anos 1980 que a doença passou a ser conhecida. E essa mistificação os leva ao erro de que não estejam no grupo de risco mesmo que a incidência nessa população seja aumentada.

## 4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no estudo demonstraram que muitos idosos possuem uma breve noção do que são IST e como elas são transmitidas, sendo essencial o uso da educação em saúde para empoderar essa população.

Muitos idosos ainda possuem a ideia de que o uso do preservativo só é um método contraceptivo e não se detém ao fato de que ele é um meio de prevenir as infecções sexualmente transmissíveis, o que torna necessário que os profissionais enfermeiros deem mais atenção a essa problemática.

Assim, demonstra-se a necessidade da população idosa em ter um maior conhecimento sobre a sexualidade nessa faixa etária de vida, como também os riscos ocasionados pelas IST.

Diante disso, a partir de ações educativas e promoção da saúde é possível que o enfermeiro seja um dos profissionais que escute mais os idosos e tirem suas dúvidas, para que assim eles entendam às formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis e a prevenção das mesmas, possibilitando assim uma quebra de estigma sobre a assexualização da pessoa idosa.

Em suma, é necessário compreender que o envelhecimento é algo que retrata uma vida com modos de agir, pensar e se expressar que devem ser respeitados e considerados. E entender, também, que a sexualidade vai além da relação sexual, ela se caracteriza como algo não apenas possível, mas necessário por meio do beijo, do sentir-se belo, de uma conversa íntima.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Jéssica Tavares de *et al.*, Incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Idosas. **Anais CIEH**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD4\\_SA3\\_ID1040\\_25072015100338.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA3_ID1040_25072015100338.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de prioridades de pesquisa do ministério da saúde**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_prioridades\\_pesquisa\\_ms.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf). Acesso em: 6 maio 2019.

BRITO, Maria da Conceição Coelho *et al.* Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 161-178, 2013.

BRITO, Nívea Maria Izidro de *et al.*, Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902/744>. Acesso em: 10 maio 2019.

BURIGO, Giovana da Fonseca *et al.*, Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte, Enferm.**, v. 9, n. 2, p. 148-153, 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&expSearch=27676&indexSearch=ID>. Acesso em: 24 maio 2019.

CEZAR, Andreia Kullmann; AIRES, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 5, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2670/267025266005/>. Acesso em: 24 maio 2019.

FRUGOLI, Angélica; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 15, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3696>. Acesso em: 24 maio 2019.

GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de Evidência. **Acta Paul Enfermagem**, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002006000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200001). Acesso em: 10 maio 2019.

GARCIA, Giulianna Silva *et al.*, Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/Aids: tendências da produção científica atual no Brasil. **J Bras Doenças Sex Transm.**, v. 24, n. 3, p.183-188, 2012. Disponível em: [http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade\\_idosos\\_aids.pdf](http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade_idosos_aids.pdf). Acesso em: 24 maio 2019.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis *et al.*, Perfil epidemiológico de idosos brasileiros que morreram por síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1996 e 2007. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000200023&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000200023&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 24 maio 2019.

GOMES, Adão Charles Luz *et al.*, Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750946004/>. Acesso em: 24 maio 2019.

LAROQUE, Mariana Fonseca *et al.*, Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 774, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/22315/14454>. Acesso em: 24 maio 2019.

MASCHIO, Manoela Busato Mottin *et al.*, Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha**

**de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 583, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/18605>. Acesso em: 24 maio 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em: 6 maio 2019.

MOREIRA, Tamires Machado *et al.* Conhecimento de mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis; conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 803-810, 2012. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n4/pdf/v14n4a08.pdf>. Acesso em: 24 maio 2019.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Resumo:** relatório mundial de envelhecimento e saúde. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2019.

PAULINO, Maria Cecília de Fátima Oliveira *et al.*, Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 49-61, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/23396>. Acesso em: 24 maio 2019.

PIMENTA, Cláudia Jeane Lopes *et al.* Compreensão de idosos atendidos na atenção primária à saúde sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS. **Anais CIEE**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA2\\_ID2220\\_26072015154625.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA2_ID2220_26072015154625.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

ROCHA, Francisca Cecília Viana *et al.*, Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 3, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750891008/>. Acesso em: 24 maio 2019.

SAGGIORATO, Amanda Karolina Silva; TREVISOL, Fabiana Schuelter. Percepções sobre AIDS e comportamento sexual em idosos da cidade de Tubarão, Santa Catarina. **DST j. bras. doenças sex. transm**, v. 27, n. 1-2, p. 29-34, 2015. Disponível em: [http://www.dst.uff.br/revista27-1-2-2015/DST\\_v27n1-2\\_29-34\\_IN.pdf](http://www.dst.uff.br/revista27-1-2-2015/DST_v27n1-2_29-34_IN.pdf). Acesso em: 24 maio 2019.

SOUZA, Nilzemar Ribeiro de *et al.*, Perfil da população idosa que procura o centro de referência em DST/Aids de Passos/MG. **DST-J bras Doenças Sex Transm**, v. 23, n. 4, p. 198-204, 2011. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista23-4-2011/10.Perfil%20da%20Populacao%20Idosa.pdf>. Acesso em: 24 maio 2019.

SOUZA, Maria das Dores Duarte de *et al.*, Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/ AIDS. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 11, p. 4036-4045, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11487/13345>. Acesso em: 24 maio 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso em: 17 maio 2019.

---

**Data do recebimento:** 15 de junho de 2019

**Data da avaliação:** 20 de agosto de 2020

**Data de aceite:** 17 de novembro de 2020

---

---

1 Graduada do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [julia.lima@souunit.com.br](mailto:julia.lima@souunit.com.br)

2 Graduada do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [carolina.morgana@hotmail.com](mailto:carolina.morgana@hotmail.com)

3 Graduada do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [wanneesa.carvalho@souunit.com.br](mailto:wanneesa.carvalho@souunit.com.br)

4 Professora do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [cavallante\\_martinha@hotmail.com](mailto:cavallante_martinha@hotmail.com)

5 Professora do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [givanya@hotmail.com](mailto:givanya@hotmail.com)